



EDITORIAL

Desafios e limites pedagógicos em tempos de COVID-19: contribuições para pensar formação e processos educativos em contextos pandêmicos na Amazônia Legal

Rafael Fonseca de Castro¹; Epifânia Barbosa da Silva²; Bento Selau³

A continuidade do ano letivo, em um ano marcado pela pandemia global de COVID-19, apesar da suspensão das aulas presenciais-físicas⁴ “normais”, trouxe desafios inesperados, destacou fragilidades do sistema educacional e revelou iniciativas criativas, bem e mal sucedidas – mas todas marcadas por um caráter emergencial. Grandes mudanças foram sentidas por secretarias, escolas, gestores, docentes, pais e estudantes.

O acesso dos estudantes ao saber sistematizado estruturado pela escola precisou ser repensado. Em função das medidas de controle impostas pelas autoridades, sendo o maior impacto sentido o relacionado ao distanciamento social, o ensino passou a ser ofertado de forma virtual, pelo chamado Ensino Remoto Emergencial (ERE). Os processos educacionais passaram a se basear fortemente sobre a ministração de aulas virtuais, pela interação via grupos de *WhatsApp* e por gravação e disponibilização de vídeo aulas. A Educação não parou durante a pandemia.

Contudo, a realidade de um país continental escancarou contextos caracterizados por falta de equipamentos tecnológicos para professores e estudantes e onde o acesso à internet inexistente ou a conexão é precária. Nesses casos, processos de formação e práticas pedagógicas precisaram ser viabilizados mediante a disponibilização de material impresso. Gestores e docentes, de Norte a Sul e de Leste a Oeste do Brasil, precisaram se reinventar. Nos estados que compõem a Amazônia Legal brasileira⁵, em diversas localidades, podemos inferir que alguns desses processos sofreram de forma

¹ Doutor em Educação. Professor do Departamento de Ciências da Educação - Campus Porto Velho. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar (PPGEProf). Líder do Grupo de Pesquisa HISTCULT - Educação, Psicologia Educacional e Processos Formativos. Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Porto Velho/RO - Brasil.

² Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Supervisora Escolar da Secretaria de Educação de Rondônia (SEDUC/RO). Especialista em Assuntos Educacionais da Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho (SEMED). Porto Velho/RO - Brasil.

³ Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Jaguarão/RS - Brasil.

⁴ Adotamos esta expressão por concordarmos com Schlemmer (2005) que também há presença na virtualidade, mesmo sendo de outro tipo, em diferentes modalidades educacionais.

⁵ Assim denominada região brasileira composta por nove estados: Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e Maranhão. No presente Dossiê, tratamos de contextos educacionais específicos de cidades do Acre, do Amazonas, do Pará, de Rondônia e de Tocantins.

mais acentuada, principalmente, naqueles de difícil acesso e com internet precária ou inexistente e que apresentam indicadores socioeconômicos, ambientais e sanitários mais preocupantes (VIANA, FREITAS e GIATTI, 2016).

A dedicação dos professores passou a ser praticamente integral. Em um contexto de pandemia, que já marcava fortemente suas vidas cotidianas, ocuparam-se intensamente com: planejamento de aulas remotas; gravação de vídeo aulas; envio e recebimento das atividades dos estudantes (online e impressas); reconfiguração dos processos de acompanhamento de frequência e de cumprimento de tarefas; correções de atividades e avaliação da aprendizagem; orientações e atendimento online a pais e responsáveis; reuniões pedagógicas virtuais da escola; atividades de formação e de reorganização do trabalho pedagógico com as secretarias de Educação na modalidade remota; entre outras. Em meio a tudo isso, obstáculos relativos a lacunas na formação para o uso pedagógico das tecnologias e falta de estrutura adequada para a atuação em ambientes virtuais se mostraram constantes. As atividades de ensino passaram a ser desenvolvidas desde suas residências, dividindo o trabalho com a atenção à família, com as tarefas domésticas e com os cuidados com a saúde. Observamos acelerar, com a pandemia, o processo de precarização estrutural do trabalho docente, já em andamento no país (MAGALHÃES, AFFONSO e NEPOMUCENO, 2018).

Em caráter emergencial, os professores aprenderam (ou aprimoraram) suas habilidades quanto ao uso pedagógico das tecnologias emergentes, mesmo com as limitações formativas enfatizadas pela pandemia, como alertou Castro (2020) recentemente. Para assegurar o prosseguimento das aulas, suplantaram resistências às tecnologias para fins educacionais, reorganizaram o tempo do ensino, trocaram experiências com outros profissionais da educação. A Educação, definitivamente, não parou durante a pandemia.

Pais e responsáveis também ressignificaram seu papel na vida escolar dos estudantes. Precisaram estar mais presentes no acompanhamento das atividades (fossem online ou impressas), passaram a estar mais próximos dos professores e da escola, mesmo separados fisicamente. Também necessitaram descobrir o fazer pedagógico pelas tecnologias. Muitos não sabiam administrar o uso dos dados móveis de seus aparelhos celulares. Outros nem mesmo dispunham desses aparelhos. As desigualdades foram, mais uma vez, escancaradas. Em meio a severas dificuldades, grande parte deles aderiu ao que fora proposto pelas escolas, intensificando sua atuação junto à aprendizagem dos filhos.

Nesse cenário, encontramos estudantes que, por sua vez, não puderam vivenciar o cotidiano da vida escolar e a relação física próxima com colegas e professores. As redes de ensino, despreparadas para esse momento pandêmico, buscaram estratégias para garantirem que a aprendizagem dos conteúdos chegasse a seus estudantes e as formações continuadas fossem viabilizadas aos professores. No segundo semestre de 2020, muitas escolas já consolidavam ações bem sucedidas, estabelecendo uma nova rotina pedagógica. Todavia, muitas dificuldades permanecem e continuam sendo desafiadoras para a Educação Básica e também para o Ensino Superior.

As universidades, cientes das implicações e das consequências de uma crise pandêmica global de forte incidência na vida das pessoas, precisaram mudar drasticamente todo o seu *modus operandi*. Pesquisa e extensão foram reformatadas e o ensino também passou a ser ofertado remotamente – após discussões intensas de seus conselhos superiores, reforçando a importância das gestões democráticas e da autonomia universitária e respeitando as realidades locais e a constituição histórica

e cultural de cada região do Brasil. A Universidade Pública não parou. Eventos científicos, reuniões pedagógicas, comissões administrativas, processos seletivos, projetos de pesquisa, atividades de extensão, cursos e aulas passaram a ser ofertados online. Professores-pesquisadores de todas as áreas do conhecimento passaram a contribuir em ações sociais, dentro e fora do escopo acadêmico. Em maio de 2020, 823 pesquisas sobre a pandemia e o Corona vírus já estavam sendo desenvolvidas pelas universidades federais, segundo levantamento da Associação Nacional de Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (SINDPROIFES, 2020). Em julho, 1.260 pesquisas sobre COVID-19 estavam sendo conduzidas pelas Universidades Federais brasileiras, salientando o protagonismo da ciência produzida nessas instituições durante a pandemia do novo coronavírus (ANDIFES, 2020). Outras contribuições importantes dessas universidades são: a testagem para detecção de doenças infectocontagiosas; o tratamento de pacientes em leitos das próprias instituições e em hospitais de campanha, totalizando mais de 2.500 leitos, sendo 656 Unidades de Terapia Intensiva (UTI); mais de 250 parcerias com prefeituras e 112 com governos estaduais; produção de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), ultrapassando 300.000 unidades até julho de 2020; além da quantidade de campanhas promovidas por essas instituições, ultrapassando as duas mil até esse mesmo período e; as centenas de *lives* e eventos científicos promovidos (ANDIFES, 2020).

A rotina educacional mudou, os profissionais mudaram, a forma como os estudantes se relacionam com os conteúdos mudou. Novas reflexões sobre o contexto educacional estão em evidência e a exigência por novas formas de pensar e fazer educação se fazem imperiosas. A história da Educação, a partir do emblemático ano de 2020, formata desafios emergentes e suscita outras possibilidades, não por força de vontade política ou por um planejamento estratégico sistematizado, mas por um momento histórico incidido por uma pandemia que mudou a sociedade e as vidas das pessoas.

Pensando nesse cenário ainda pandêmico (quando do lançamento desta obra) e em cenários pós-pandemia, o Dossiê Temático "**Formação e trabalho pedagógico em tempos de COVID-19: o que estamos fazendo? Percepções desde a Amazônia Legal**", idealizado pelo professor Doutor Rafael Fonseca de Castro, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), objetiva contribuir com pesquisas direcionadas a investigar os impactos da pandemia sobre processos formativos e trabalhos pedagógicos, especificamente, em contextos educacionais locais que abrangem cinco estados que compõem a Amazônia Legal brasileira: Acre, Amazonas, Pará, Rondônia e Tocantins.

O artigo que abre o Dossiê, "*Processos formativos mediados por Tecnologias Emergentes no estado de Rondônia em tempos de pandemia: o que dizem os professores?*", dos autores Rafael Fonseca de Castro e Epifânia Barbosa da Silva, professor e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UNIR, investigou, a partir das percepções de 52 professores de um processo de formação continuada realizado em Rondônia, via Ensino Remoto Emergencial, limites e possibilidades que permearam o uso de tecnologias nesse processo. Adotaram, para discutir a problemática, o conceito vygotskiano de mediação e a perspectiva de Tecnologias Emergentes (TE).

O segundo artigo, das pesquisadoras Iolete Ribeiro da Silva e Camila Ribeiro da Silva, professora e mestranda vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas (PPGPSI/UFAM), intitulado "*O Projeto 'Aulas em Casa' e a educação remota durante a pandemia do COVID-19: análise da experiência do Estado do Amazonas*", refere-se à pesquisa que objetivou analisar, à luz da Teoria Histórico-Cultural, o projeto 'Aula em Casa', implementado pelas

secretarias de Educação do estado do Amazonas e dos municípios, a partir das narrativas de seis docentes sobre as condições de oferta do ensino remoto realizadas em Manaus.

Na sequência do Dossiê, o artigo "*Trabalho pedagógico em tempos de pandemia: realidade vivenciada por professores do município de Humaitá-AM*", das professoras-pesquisadoras Eulina Maria Leite Nogueira e Zilda Gláucia Elias Franco, e dos mestres egressos do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Humanidades da UFAM (PPGECH/UFAM), Campus Humaitá, Marinez dos Santos de Paula e Welton de Araújo Prata, objetivou analisar como estão sendo desenvolvidas as práticas pedagógicas nesse período de pandemia e como isso afeta a saúde emocional dos professores da rede municipal de Humaitá. A pesquisa foi desenvolvida com grupos de professores de nove escolas do município.

O quarto artigo, de autoria das pesquisadoras da UNIR vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEM/UNIR) e ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Natureza (PPGCN/UNIR), Juverlande Nogueira Pinto (PPGEM), Bianca do Santos Chisté (PPGCN), Vanderléia de Lourdes Rodrigues Lopes de Oliveira (PPGEM) e Edre Almeida Corrêa (PPGEM), intitulado "*Travessias e (des)encontros: práticas pedagógicas remotas na Educação Infantil em Rolim de Moura/RO*", em meio a desafios emergentes às práticas de professoras, intencionou compreender as práticas pedagógicas desenvolvidas em tempo de pandemia por dez professoras de Educação Infantil no município de Rolim de Moura, estado de Rondônia.

Na sequência, o artigo "*Ensino remoto e orientação de TCC em tempos de COVID-19: desafios da formação humanizada do educador amazônida*", foi escrito pelos autores Tânia Suely Azevedo Brasileiro, representando a Rede EducaNorte, pela Universidade Federal do Oeste do Pará (EducaNorte/UFOPA), Joana d'Arc de Vasconcelos Neves e Ana Lúcia Maia da Silva, vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes da Amazônia da Universidade Federal do Pará (PPGSAQ/UFPA), e Hector Renan da Silveira Calixto (EducaNorte/UFOPA). Seu objetivo foi refletir os desafios que discentes vem enfrentando para finalizar os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) na Pandemia de COVID-19, no âmbito dos cursos de Pedagogia da UFOPA, Campus Santarém, e da UFPA, Campus Bragança/PA, e do Curso de Educação do Campo da UFPA, Campus Altamira/PA.

O sexto artigo do Dossiê, "*A organização do trabalho pedagógico no Oeste do Pará: discussões no contexto pandêmico*", dos pesquisadores Lucas de Vasconcelos Soares, Maria Lília Imbiriba Sousa Colares e Anselmo Alencar Colares, do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFOPA (PPGE/UFOPA), visou a analisar a atuação de gestores educacionais frente à dinâmica de organização do trabalho pedagógico no curso de uma pandemia, revelando práticas, desafios e o lugar da formação nesse processo, adotando como *lócus* da investigação a região Oeste do Estado do Pará.

O artigo "*Formação continuada virtual em Educação Física nos municípios de Porto Velho e Candeias do Jamari/RO: desafios em tempos de COVID-19*", dos pesquisadores Célio José Borges (PPGE/UNIR), Cleidimara Alves (Doutora em *Ciencias del Movimiento Humano* pela *Universidad San Carlos/Paraguay*), Clarice Lemos Ferreira (PPGE/UNIR), Alan Raniere Silva Xavier (Secretaria de Educação do Estado de Rondônia) e Márcia G. Vieira (vinculada ao Mestrado Internacional em Educação – *Enber Philosophy University/USA*), sétimo do Dossiê, objetivou investigar a formação continuada virtual de multiplicadores e professores, a partir da adequação do Referencial Curricular de Educação Física do estado de Rondônia, com foco nas formações continuadas virtuais de multiplicadores e professores dos anos iniciais dos municípios de Porto Velho e Candeias do Jamari e seus desafios em tempos de Covid-19.

O oitavo artigo, “*A educação municipal em Rio Branco no contexto da pandemia: dispositivos operacionais e os novos desafios à organização do trabalho pedagógico escolar*”, desenvolvido por pesquisadores da Universidade Federal do Acre (UFAC), Mark Clark Assen de Carvalho (PPGE/UFAC), Rafael Marques Gonçalves (PPGE/UFAC), Jean Mauro de Abreu Moraes (EducaNorte/UFAC) e Josenir de Araújo Calixto (PPGE/UFAC), analisou as diretrizes gerais e os procedimentos administrativos e pedagógicos formulados pela administração do sistema público de ensino municipal de Rio Branco a partir de análise documental que buscou extrair as incidências dessas orientações e em que medida elas expressam novas dinâmicas de organização e lógicas para a natureza do trabalho pedagógico com crianças, desde a Educação Infantil até o quinto ano do Ensino Fundamental, e quais são as implicações dessas determinações sobre a organização do trabalho pedagógico de professores(as).

O artigo seguinte, intitulado “*Ensino remoto na pandemia e a precarização da prática pedagógica de professores de Porto Velho: pertinências e impertinências*”, das pesquisadoras da UNIR, Rosângela de Fátima Cavalcante França, professora do PPGE, Débora Ferreira da Silva Feitosa, egressa do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSI) e Ângela Aparecida de Souto Silva, egressa do (PPGE), objetivou analisar a compreensão dos professores quanto à precarização da sua prática pedagógica e o que foi pertinente e impertinente no contexto do ensino remoto. Participaram dessa investigação, por meio de um questionário on-line, seis professoras que atuam em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Porto Velho/RO.

O Dossiê encerra com o décimo artigo, denominado “*Implicações do paradigma emergente na formação continuada dos(as) professores(as) da rede municipal de Palmas-TO em tempos de pandemia*”, das estudiosas da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Maria José de Pinho (PPGE e PPGL), Marina Carla da Cruz Queiroz (PPGE) e Jocyleia Santana dos Santos (PPGE). Por meio deste manuscrito, divulgam sua pesquisa que intencionou compreender como a rede municipal de Educação de Palmas, capital do estado do Tocantins, está desenvolvendo, no contexto da Pandemia de COVID-19, o processo formativo, de maneira que os professores sejam os protagonistas no Ensino Remoto Emergencial.

Ao longo deste Dossiê, fruto de um esforço colaborativo de grupos de pesquisa vinculados a 16 Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu*⁶, que conta com um total de 40 professores-pesquisadores, entre os quais professores da Educação Básica e do Ensino Superior, são apresentados resultados de dez pesquisas, todas desenvolvidas com dados empíricos, tratando de situações concretas e contextos específicos educacionais locais, marcados de variadas formas pela pandemia e observados sob diferentes olhares. Trata-se de um Dossiê caracterizado pela pluralidade de ideias e pela liberdade de seus autores na adoção de referenciais teóricos, tornando mais rica a interpretação dos cenários investigados e aqui divulgados.

Desejamos uma agradável leitura e solicitamos, desde já, a divulgação deste grande esforço coletivo para pensarmos a Educação, **desafios e limites pedagógicos em tempos de COVID-19**, e vislumbrarmos uma agenda positiva de cenários pós-pandemia.

⁶ Este esforço coletivo engloba o Projeto de Pesquisa “**Formação docente e trabalho pedagógico em tempos de COVID-19: o que estamos fazendo? Percepções desde a Amazônia Legal**”, vinculado ao Grupo de Pesquisa HISTCULT – Educação, Psicologia Educacional e Processos Formativos, institucionalizado na Universidade Federal de Rondônia (Portaria 60/2020/PROPEAQ/UNIR) pelo professor Rafael Fonseca de Castro.

REFERÊNCIAS

ANDIFES. **Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições de Ensino Superior**. Destaques – ANDIFES. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/noticias/destaque/>. Acesso em: 18 de dez. De 2020.

CASTRO, Rafael F. de. Tecnologias Emergentes e Formação de Professores: o que as grades curriculares de cursos de Pedagogia sinalizam? In: **Múltiplos Olhares sobre a Formação de Professores no Brasil**. (Orgs.) SILVA, Marijâne S.; PEDROSA, Neide B.; ISOBE, Rogéria M. R. Porto Velho: EDUFRO, 2020.

MAGALHÃES, Jonas E. P.; AFFONSO, Claudia R. A.; NEPOMUCENO, Vera Lucia da C. (Orgs.). **Trabalho docente sob fogo cruzado**. Rio de Janeiro: Gramma, 2018.

SCHLEMMER, E. A Aprendizagem em Mundos Virtuais: Viver e Conviver na Virtualidade. In: Congresso Internacional de Educação: A Educação nas Fronteiras do Humano, 1., 2005, São Leopoldo. **Anais do...** São Leopoldo, 16p., 2005.

SINDPROIFES. **Sindicato dos Professores do Ensino Superior Público Federal**. Universidades Federais têm 823 pesquisas em andamento sobre o coronavírus. Disponível em: <http://sind-proifes.org.br/posts/universidades-federais-tem-823-pesquisas-em-andamento-sobre-o-coronavirus>. Acesso em: 20 nov. 2020.

VIANA, Rosana Lima; FREITAS, Carlos Machado de; GIATTI, Leandro Luiz. Saúde ambiental e desenvolvimento na Amazônia legal: indicadores socioeconômicos, ambientais e sanitários, desafios e perspectivas. **Saúde e soc.**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 233-246, Mar. 2016.